

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

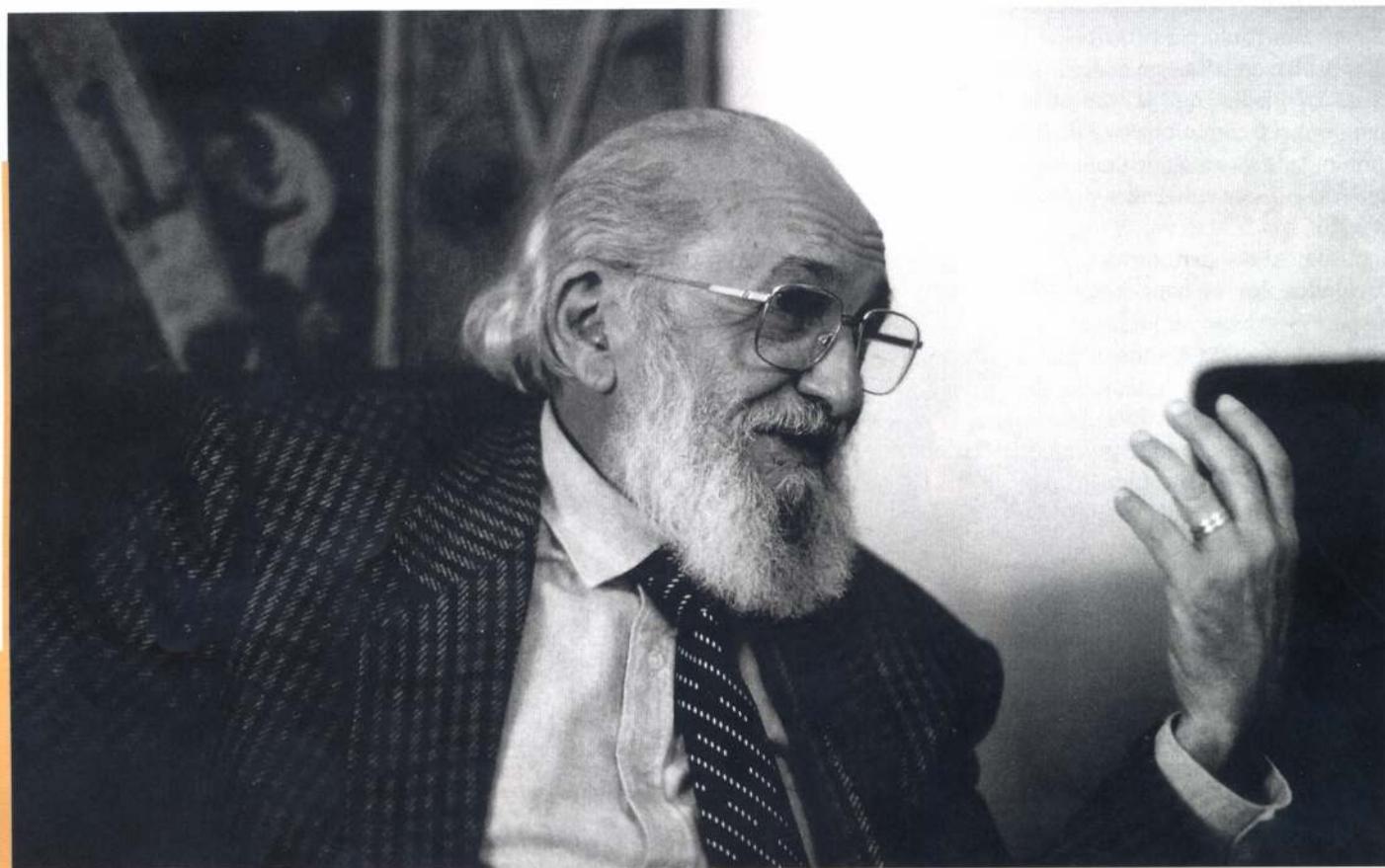
**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

# PROFESSOR: a alma da educação

Docentes mudaram sua forma de atuação diante da nova sociedade, mas continuam sendo protagonistas do processo educacional



Divulgação

**N**o dia 15 de outubro de 1827, o ensino elementar foi criado no Brasil por meio de uma lei que determinava as matérias básicas a serem ensinadas, além de regulamentar a atuação do professor no país. Desde então, a função desse profissional na sociedade vem se alterando profundamente. Se nos primórdios costumava ser uma figura autoritária cujo papel era a transferência de informações,

hoje são profissionais que precisam ensinar ao aluno como agir em uma sociedade onde o conhecimento está em todo lugar, mas necessita ser gerenciado. Além disso, muitos assumem a responsabilidade de transmitir valores de cidadania às crianças.

Em uma sociedade na qual o avanço da tecnologia trouxe facilidade para os alunos no acesso a qualquer tipo de informação, o professor continua a ser

a principal pessoa no relacionamento entre a escola e seus alunos e familiares, principalmente quando se responsabiliza pelos papéis que lhe são exigidos atualmente. Assim, o professor – aquele que tem o privilégio do contato permanente com os alunos e, portanto, com a formação das crianças – deve reunir estratégia pedagógica que contemple o desenvolvimento integral do ser humano, pois se transforma numa

## Paulo Freire: o professor do Brasil

É impossível falar de professores no Brasil sem citar Paulo Freire, falecido em 1997, aos 78 anos. Respeitado mundialmente como um dos grandes pedagogos da história contemporânea, suas idéias e práticas foram inovadoras ao focar a educação popular em uma pedagogia que visava a autonomia e a liberdade do indivíduo, o que faz com que os alunos sejam capazes de transformar sua própria realidade social por meio da conscientização e politização. Tais elementos faziam parte do que Freire chamava de “a boniteza de ser gente”.

Paulo Freire também se preocupava muito com a forma como o professor se colocava diante dos alunos. Segundo o professor Moacir Gadotti, autor de livro recém-lançado que homenageia Freire, *Ensinar*

*e aprender com sentido*, o pedagogo chama a atenção para a essencialidade do componente estético na formação do educador, e discorre sobre a “boniteza” do sonho de ser professor. Sonho este que precisa ser entendido e sonhado por muitos, para que se torne realidade e transforme a nação.

As primeiras experiências educacionais de Freire foram realizadas em 1962, no estado do Rio Grande do Norte, nas quais trezentos trabalhadores rurais se alfabetizaram em 45 dias. Nesse mesmo período, começou a trabalhar ativamente no Movimento de Cultura Popular de Recife, mas teve suas atividades interrompidas com o golpe de 1964, que provocou seu exílio no Chile por 14 anos. Nesse país andino, aplicou sua pedagogia e foi reconhecido pela

Unesco pela contribuição que teve na superação do analfabetismo.

Sua obra, traduzida em quarenta idiomas, ultrapassa o espaço da pedagogia popular e atende à educação como um todo, sempre com o conceito básico de que não existe uma educação neutra, pois ela é, em si, política. Essa obra garantiu seu reconhecimento entre os grandes pedagogos da humanidade, ao lado de nomes como Jean Piaget.

Sua pedagogia visava um processo de construção do conhecimento baseado na realidade social e na experiência vivenciada pelas pessoas. Foi a grande propulsora dos conceitos atuais de que o professor é muito mais do que um sujeito que transfere informações ou um facilitador, mas sim aquele que ensina a aprender.

das principais referências das crianças no decorrer do processo educacional. Rubem Alves descreve essa habilidade de maneira mais poética: “Ensinar é um exercício de imortalidade, de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra; o professor, assim, não morre jamais”.

Outro fator da importância do professor é a relação de confiança que se es-

tabelece entre ele e seus alunos. Apesar de toda essa revolução tecnológica pela qual as escolas passam, a afetividade, a compreensão e a ajuda mútua são elementos essenciais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, pois auxilia os alunos no seu desenvolvimento acadêmico e intelectual. Para Milton Rosa, mestre em educação matemática e professor da disciplina nos Estados Unidos, “o docente é a figura que pode

resolver problemas ou conflitos entre alunos e pais e a escola, além de saber reconhecer mais do que ninguém o desempenho dos alunos”.

O próprio comportamento do aluno diante dessa nova sociedade da informação é um indicativo da importância do professor. O fenômeno do site de relacionamentos Orkut demonstra isso. São milhares de comunidades dedicadas a professores que se destacaram ao

Ensinar exige pesquisa. Ensinar exige criticidade.  
 “ Ensinar exige bom senso. Ensinar exige curiosidade. ”  
 Ensinar exige saber escutar.  
 Paulo Freire

longo de suas carreiras e conquistaram a admiração de uma legião de alunos. Essa nova possibilidade de se relacionar com o outro também é acompanhada por alguns professores na expectativa de se entender a linguagem do jovem e estabelecer uma maior proximidade com os alunos. “É uma oportunidade para que os professores consigam se relacionar cada vez mais efetivamente com os alunos já integrados à nova sociedade”, afirma Andréa Ramal, diretora executiva da ID Projetos Educacionais.

Nesta reportagem, a SuperEscola homenageia os professores de todo o Brasil e mostra a necessidade pela paixão, pela inovação e o papel fundamental de alguns profissionais nesse processo, com destaque para Paulo Freire, a principal figura do país neste setor.

### Visão sobre o professor no Brasil

O professor que dedica sua vida à educação não se importa com sucesso e fama, mas teria muito mais disposição para continuar em sua luta diária se tivesse o reconhecimento que merece por parte de toda a sociedade. Em um contexto em que a procura por cursos de licenciatura está em queda e mesmo os estudantes dessas carreiras não estão muito interessados em se dedicar à atividade, torna-se difícil desenvolver a paixão pela área.

Para o professor Milton Rosa, brasileiro que se destacou nos

Estados Unidos com uma abordagem pedagógica inovadora para o ensino da matemática, o Brasil deveria ter mais tradição em valorizar seus professores e homenageá-los constantemente, sobretudo os que se destacam com grandes projetos. “Os casos que observamos são esporádicos e pouco divulgados. Nos Estados Unidos, por exemplo, cada comunidade escolhe seu professor do ano, que são indicados para concorrer pelos condados e nos estados”, revela.

Milton Rosa experimentou um reconhecimento no país em que atua que dificilmente teria no Brasil: foi eleito professor do ano na escola de ensino médio Encina High School, em Sacramento, Califórnia, ao vencer o desafio de lidar com alunos de uma grande diversidade econômica, social, cultural e étnica, quando diversos deles ainda eram aprendizes da língua inglesa. Dentro desse contexto, a experiência diária o ajudou a desenvolver uma metodologia de ensino eficaz baseada nos conceitos da Etnomatemática. O método em questão foi elaborado em conjunto com o colega Daniel Orey, o principal parceiro de Milton na inovação, e consiste no estabelecimento de mecanismos sociais de institucionalização e transmissão do conhecimento para o ensino da matemática. Para aplicar a metodologia, os docentes defendem que é necessário a análise constante de cada indivíduo no seu ambiente cultural para que o ensino seja bem-sucedido.

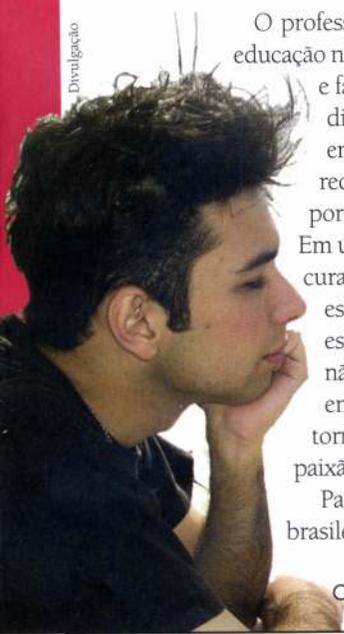
O fenômeno da falta de reconhecimento social da docência não é exclusivo do Brasil: atinge toda a América

Latina e países pobres que vivem à margem do desenvolvimento social. Exatamente por isso, o reconhecimento da profissão de professor é importante. Não se trata de massagear egos, mas de estimular uma profissão e abrir portas para que muitos se apaixonem e voltem a sonhar em ser educador, o que impulsionaria o desenvolvimento da sociedade.

Apesar do cenário, a semente ainda persiste. Todos os anos, jovens com o desejo de transformar a sociedade por meio da docência entram nas universidades dispostos a criar sua própria história. É o caso de Carlos Eduardo Alves Duarte, que, aos 20 anos, cursa o primeiro ano de Letras na USP. Carlos resolveu apostar na área de sua vocação e pela vontade de contribuir com um setor que, segundo ele, só depende de bons profissionais. “Quando se fala dos problemas do ensino, culpam a escola, o comportamento dos alunos, mas eu acredito que o problema maior está na falta de professores que saibam estimular nas crianças a busca pelo conhecimento. Por querer colaborar para a mudança dessa realidade, nutro o sonho de me dedicar à área”, completa.

Para aproveitar os anseios de jovens como Carlos, cabe ainda, a todos os professores, formar seus alunos com a consciência de que ele, professor, será uma eterna referência a seus alunos, os quais plantarão seus frutos em um futuro nada distante. Como afirma Philippe Meirieu, em seu livro *Carta a um jovem professor*, “seremos para sempre tributários daquele que nos ajudou a distinguir o que realmente significa aprender”.

Carlos Eduardo Alves Duarte,  
 cursa letras na USP





## Paixão pelo ensino

Como já indicava Paulo Freire em sua obra, uma das características essenciais do professor é a transformação da vocação em amor, um dos sentidos de sua própria vida. Segundo Moacir Gadotti, isso é essencial para que o docente se transforme em um profissional do encantamento. “Em um mundo de desencanto e agressividade crescentes, o novo profissional da educação é também um especialista na arte de reencantar, de despertar nas pessoas a capacidade de engajar-se e mudar”, descreve no livro *Ensinar e aprender com sentido*.

Rubem Alves vê o ensino como um ato de alegria a ser exercido com paixão e arte. “É como a vida de um palhaço, que entra no picadeiro todos os dias com a missão renovada de divertir. Ensinar é fazer aquele momento

único e especial: rindo, dizer coisas sérias”, descreve, mostrando como a poesia e o prazer de ensinar ganham fins práticos ao desenvolver pessoas e formar uma população mais consciente de seu papel na sociedade.

Mário Sérgio Cortella, professor de pós-graduação em Educação pela PUC-SP, também possui a paixão como mote que o move na profissão.

## Docente virtual

A tecnologia e a sociedade da informação não trouxeram desafios somente aos professores em sala de aula. Em determinado momento, muitos se viram desafiados a criar uma lógica pedagógica que transcendesse a presença física e proporcionasse relações mais orgânicas no mundo conectado. Assim, nasceu a figura do docente virtual.

O mais importante desafio desse novo profissional é a transformação do conteúdo para o modelo virtual, levando em conta a interatividade que as novas mídias são capazes de proporcionar, com o objetivo de conduzir os estudantes a uma produção de conhecimento por meio da colaboração e do relacionamento mais humano em redes e comunidades virtuais.

Andréa Ramal, diretora executiva da ID Projetos Educacionais, é uma das docentes que iniciou a carreira como professora presencial, mas logo percebeu, no fenômeno de transformação das mídias, a metamorfose na forma como a educação deveria ser vista no país. Tomou esse fato como objeto de estudo e ajudou a consolidar conceitos de educação à distância que focam a atuação do professor virtual. “Esse profissional precisa estimular a interação entre os próprios estudantes, dinamizar as relações e fazer o aluno procurar seu conhecimento. Plantões de dúvidas e reprodução de conteúdos tradicionais não formam o verdadeiro ensino virtual”, revela Andréa.

A especialista ainda destaca como fundamental a entrada de todos os professores, mesmo os presenciais, no mundo virtual, de forma a compreender melhor o jovem e atuar mais de acordo com a realidade que ele vive. “Os professores devem entrar no Orkut, visitar *blog* dos alunos, enfim, criar uma relação que demonstre o entendimento de sua linguagem”, afirma.

Para ele, pessoas foram feitas para ser felizes, e o amor é indissociável da educação. “Esse não é um trabalho só nosso, mas também é nosso. Devemos ter paixão pela inconformidade de como as coisas são, paixão pela derrota da desesperança, paixão pela idéia de melhorar a si mesmo procurando tornar as pessoas melhores. Em suma, paixão pelo futuro”, afirma.